# Figuras de Linguagem Detectadas

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Figura | start\_char | end\_char | Trecho | Justificativa | Pistas | Confiança |
| analogia | 0 | 0 | Aquilo para mim foi o símbolo do Brasil, até o mapa brasileiro lembra um pouco o Volkswagen. | Compara o Brasil ao fusca para evidenciar o simulacro de modernidade; é uma relação de semelhança explícita. | ['símbolo do Brasil', 'lembra um pouco o Volkswagen'] | 83% |
| metafora | 0 | 0 | Nós somos um país que fechamos os vidros, vivemos no calor da violência, da deseducação e da pobreza para dar a impressão de que somos desenvolvidos. | “Fechar os vidros” e “viver no calor da violência” funcionam como imagens metafóricas do autoengano e do ambiente social opressivo. | ['fechamos os vidros', 'calor da violência', 'dar a impressão'] | 87% |
| prosopopeia | 0 | 0 | As ruas estão vazias, não está havendo manifestação, mas as ruas não estão caladas... | Atribui às ruas a capacidade de calar/falar, humanizando um espaço físico. | ['ruas estão vazias', 'ruas não estão caladas'] | 82% |
| anafora | 0 | 0 | O povo está descontente... o povo está descontente... o povo está descontente... O povo está falando e nós não estamos ouvindo. | Repetição inicial de “O povo está...” para intensificar a ideia de descontentamento generalizado. | ['O povo está...', 'repetição'] | 90% |
| antitese | 0 | 0 | além de mais polícia, haja mais professores, que além de mais cadeia haja mais escolas. | Oposição entre repressão (polícia, cadeia) e prevenção/integração (professores, escolas). | ['mais polícia / mais professores', 'mais cadeia / mais escolas'] | 89% |
| gradacao | 0 | 0 | Às vezes leva décadas, às vezes leva anos, às vezes a gente acorda e descobre que o povo já está na rua... | Sequência que passa de períodos longos (décadas) a curtos (anos) e ao súbito (acorda), criando progressão. | ['Às vezes... décadas', 'Às vezes... anos', 'a gente acorda'] | 78% |
| anafora | 0 | 0 | Nós nos acostumamos. ... Nós nos acostumamos. ... Nós nos acostumamos. | Repetição insistente para marcar a naturalização da violência e da miséria. | ['Nós nos acostumamos'] | 90% |
| antitese | 0 | 0 | Neste País, a gente acha que resolve os problemas com pequenos gestos, mas eles são gigantescos. | Contraposição entre a pequenez das medidas e a magnitude dos problemas. | ['pequenos gestos', 'problemas gigantescos'] | 79% |
| metafora | 0 | 0 | passar o Brasil a limpo | Expressão figurada para indicar saneamento moral/institucional do país. | ['a limpo'] | 70% |
| antitese | 0 | 0 | construindo pontes com os pobres... preferiu criar muros contra os pobres. | Oposição simbólica entre integrar (pontes) e segregar (muros). | ['pontes', 'muros', 'com os pobres / contra os pobres'] | 90% |
| paradoxo | 0 | 0 | Libertamos os escravos em 1888. Agora a gente está precisando libertar os ricos da prisão em que vivem. ... o único jeito de libertar os ricos ... é libertando os pobres da pobreza. | Afirma a “prisão” dos ricos e a necessidade de libertá-los via libertação dos pobres, ideia aparentemente contraditória que revela interdependência social. | ['libertar os ricos', 'prisão em que vivem', 'libertando os pobres'] | 86% |
| paradoxo | 0 | 0 | Este País é o maior exportador de alimentos do mundo, e tem gente que tem fome! | Convivência contraditória entre abundância produtiva e fome. | ['maior exportador', 'tem fome'] | 90% |
| pergunta\_retórica | 0 | 0 | Dando sequência... vale a pena perguntar: por que? | Pergunta feita não para obter resposta imediata, mas para provocar reflexão sobre a inação do Senado. | ['por que?'] | 78% |
| pergunta\_retórica | 0 | 0 | Quem neste País, que instituição, Senador Pedro Simon, poderá trazer essa quebra da lógica, à procura de um novo caminho? | Interrogação destinada a enfatizar a responsabilidade do Senado, não a obter uma resposta factual. | ['Quem neste País...?'] | 82% |
| prosopopeia | 0 | 0 | É a lógica que está nos aprisionando... | Personifica a “lógica” como agente que aprisiona. | ['lógica... aprisionando'] | 76% |
| metafora | 0 | 0 | O silêncio é o túmulo do intelectual. | Compara silêncio a túmulo para expressar a morte simbólica da função crítica do intelectual. | ['túmulo do intelectual'] | 88% |
| citacao\_de\_autoridade | 0 | 0 | ... ouvindo o Bom Dia Brasil. ... o editorial dito pelo jornalista Alexandre Garcia. O que ele falou hoje, olhando nos nossos olhos... | Apoia-se na autoridade de um jornalista reconhecido para reforçar o diagnóstico da crise. | ['editorial', 'jornalista Alexandre Garcia'] | 70% |
| citacao\_de\_autoridade | 0 | 0 | ... no Brasil vai haver um tempo em que alguns não vão dormir de medo dos que não dormem porque têm fome - uns não dormem porque têm fome e outros não dormem de medo daqueles que não dormem porque têm fome. | Cita um dito atribuído a Almeida José de Castro para fundamentar o argumento sobre tensão social. | ['disse... há um tempo', 'citação proverbial'] | 85% |
| apelo\_popular | 0 | 0 | O povo está falando e nós não estamos ouvindo. ... O povo tem limite na sua paciência. | Evoca diretamente o “povo” para criar identificação e urgência moral. | ['O povo...', 'paciência do povo'] | 86% |
| hiperbole | 0 | 0 | O povo brasileiro é tão pacífico que não se revolta quando não tem comida. | Exagera o grau de pacifismo para realçar a resignação social. | ['tão pacífico', 'não se revolta'] | 65% |
| ironia | 0 | 0 | Quero concluir... já que o Presidente cortou minha palavra, logo ele, que usa muito o tempo aqui, e sempre, e que é o mais tolerante de todos! | Louvor aparente ao Presidente que, no contexto, funciona como crítica à interrupção pelo tempo. | ['logo ele', 'o mais tolerante de todos'] | 74% |
| sarcasmo | 0 | 0 | O Sr. Pedro Simon: “Principalmente quando tem mandato perpétuo.” | Comentário mordaz sobre a intervenção de ministro do TSE, aludindo ao caráter vitalício da magistratura. | ['mandato perpétuo'] | 72% |
| aliteracao | 0 | 0 | Acostumados e acomodados! | Repetição de sons iniciais “aco-/aco-” reforça musicalidade e fixação da ideia. | ['repetição sonora'] | 68% |
| metonimia | 0 | 0 | As ruas estão vazias... | “Ruas” representa metonimicamente a esfera pública e a população em manifestação. | ['ruas (por manifestantes/povo)'] | 62% |